

Justificativa

Manoel Cardoso de Mendonça faleceu no último dia 9 de abril, deixando, segundo seus muitos amigos e admiradores, uma lacuna que jamais será preenchida.

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 5 de junho de 1931, e veio viver em Santo Amaro quando ainda era apenas um bebê. Filho de Joaquim Cardoso de Mendonça e Angelina Regolim Cardoso de Mendonça, casou-se com Fanny Antunes Cardoso de Mendonça em 21 de outubro de 1961, com quem teve duas filhas: Denise e Heloíse e os netos Diego e Thais.

Santamarense daqueles que amou Santo Amaro como ninguém, dedicou sua vida à família sem esquecer de estar presente em todos os movimentos vividos por nossa sociedade, como, por exemplo, a participação na Campanha das Diretas Já (1984) e na Campanha Contra a Emancipação de Santo Amaro (1985) e outras tantas.

Sempre lutou pelo progresso do bairro, sem, contudo, esquecer de preservar e cultivar as suas mais arraigadas tradições.

Teve uma atuação vibrante no mundo esportivo de Santo Amaro, notadamente no futebol, onde se destacou.

Foi tesoureiro e atleta consagrado do time de futebol conhecido como Palmeirinha, a mais popular e respeitada agremiação de Santo Amaro e região.

Manoel Cardoso de Mendonça era jornalista por formação acadêmica, tendo atuado na "Folha Santamarense" e na "Gazeta de Santo Amaro". Era autor da coluna "Atrás da rede".

Foi agraciado, merecidamente, com o Prêmio "Botina Amarela", que somente é concedido, pelo Centro de Tradições de Santo Amaro (Cetrasa), às pessoas de reconhecida e destacada atuação na comunidade santamarense.

Santo Amaro anseia em homenagear este filho ilustre que se foi, pelo seu caráter, zelo e carinho que sempre dedicou a todos, para que sua memória seja preservada e sua lembrança permaneça viva.

Esta terra de Santo Amaro, de Caiu-By, abençoada por Anchieta, berço de Borba Gato e Paulo Eiró, como ele não se cansava de repetir, poderá, assim, denominar de Manoel Cardoso Mendonça, uma Casa de Cultura, que já sediou o antigo e histórico Mercado de Santo Amaro, fundado em 25 de abril de 1897.

Desse modo, apresentamos a presente propositura, esperando sua aprovação pelos Nobres Pares, na medida em que a homenagem a Manoel Cardoso de Mendonça é mais do que justa e merecida.